

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 909

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Tarça feira, 8 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A LIBRA A TRÊS E MEIO

Se nós dissermos ao proletariado que a cotação da libra chegue a de três e meio, é possível que ele, pouco habituado a preocupar-se com estas coisas, mal tendo tempo para ler os jornais, se sabe ler, saindo de manhã para o trabalho e regressando à noite, moido, pleno de fadiga, não compreenda a gravidade da situação.

Se nós dissermos ainda aos trabalhadores que o câmbio a três e meio significa que se quizéssemos comprar uma libra, que antes da guerra custava quatro escudos e cincuenta centavos, teríamos de pagar 68\$57, eles acharão o caso extraordinário mas não sentirão ainda completamente a gravidade da nossa revelação.

Mas se o operariado pensar bem neste exagero cambial e souber que é a libra que regula a vida económica do país, então ele porá desorientado as mãos na cabeça e dirá que caminhamos a passos agigantados para a ruína absoluta, para a bancarrota.

Assim mesmo, para a bancarrota. Portugal é um país falido, absolutamente perdido. A burguesia portuguesa, nem como burguesia tem sabido desempenhar o seu papel. Não desenvolveu as indústrias, não criou novas fontes de receita, está deixando falecer dia a dia, o amor pela cultura dos campos. Envia-deus-e com os vinhos — parece que estes lhe subiram à cabeça — e apesar de os mercados mundiais lhe estarem fechando as portas, obstina-se em que os vinhos são a nossa única riqueza. E não se apercebe da ruína que vai caindo com a sua inépcia. O comércio, indústria e a agricultura tornaram-se em grande parte, parasitários do Estado, vivem à tripa fórra à sua sombra. Atrazados, incapazes de competir com os estrangeiros, a título patriótico de proteger a iniciativa nacional levam o Estado a opor dificuldades à entrada de produtos estrangeiros e, conseguindo esta proteção, mantêm-se preguiçosamente a gozar o rendimento que a especulação lhes dá.

Por outro lado as questiúnculas políticas, que as ambições pessoais provocam, desorganizaram de tal forma a administração pública, que não é para admirar que o país esteja absolutamente descreditado.

Vendo as coisas de mais alto, verifica-se que esta falência é o reflexo da falência geral que a burguesia vem demonstrando em todo o mundo como classe dirigente. Simplesmente essa falência apresenta-se scélere em Portugal, porque a incompetência é maior do que em qualquer outra parte, porque o estofo moral da burguesia e dos políticos é mais baixo, mais reñugante.

Se a bancarrota não é hoje um facto patente, bem claro, não é pelos nossos lindos olhos, nem porque ela não seja um facto mais do que consumado, mas porque as potências aliadas, a burguesia internacional semi-falida em todo o mundo, não quer com um facto ruidoso mostrar a sua incompetência governativa; não deseja mostrar às massas oprimidas que o seu reino vai terminando; que tom dentro dela o germe da sua própria destruição.

Neste momento, em que a libra que há meses desceu até 25\$00 devido à chantagem dos Pedros de Araújo e queijados que só desejavam comprá-las por baixo preço para vendê-las agora a sessenta ou setenta escudos; neste momento estes os intruções dos cincuenta milhões vendendo por preços altíssimos, pouco a pouco, aquelas libras que por meio dos seus manejos de charlatões fizeram descer, erguendo assim, sobre as suas fortunas monumentais, outras fortunas assombrosas.

A libra sobe e eles ganham. E nós, trabalhadores, cá estamos para pagar as diferenças, para suportar uma carestia que nunca foi atingida em Portugal.

O momento internacional

NA ALEMANHA

Fábrica ocupada pelos operários

Em Sternberg (Morávia setentrional) os diretores dum importante fábrica metalúrgica despediram um operário por motivos políticos. Todos os operários em sinal de protesto abandonaram o trabalho, respondendo os industriais com a declaração do "lock-out".

Aqueles então ocuparam a fábrica, pondo-a a trabalhar por sua própria conta, e readmitindo o operário despedido.

O secretário geral do C. G. T. fala sobre as resoluções do Congresso de Coimbra e de acordo com essa doutrina só rurais devem representar rurais dando António Tomás várias explicações sobre os delegados que não eram profissionais.

António Tomás refere-se ao crime de Alpiarça, falando sobre esse assumo vários camaradas sendo todos unâniamente em concordar que se proteste contra o estranho desaparecimento dum rural que em Alpiarça fôr preso, falsamente acusado de ter participação no crime. Foi aprovado o envio dum telegrama, nesse sentido, ao ministro do interior. A seguir foi apresentada a seguinte proposta:

"Considerando que o Estado se não tem preocupado com o desenvolvimento da produção que é o único meio de aumentar a carência da vida;

Considerando que os rurais numa provável transformação social tem de tomar conta da produção e para isso deve preparar;

Considerando que os rurais competem realizar essa preparação;

A Federação dos Trabalhadores Rurais resolve:

1.º Que a C. G. T. forme à Federação Rural uma esfástica elucidativa das necessidades rurais, de trigo, milho e centeio necessários ao consumo do país;

2.º Que logo que a C. G. T. a formeca, ela seja levada ao conhecimento dos sindicatos rurais, a fim de que elas depois enviem à Federação Rural relatórios circunstanciados sobre as suas regiões;

3.º Que todos os sindicatos indiquem o número de hectares de terra das suas regiões que se prestam a essas culturas;

4.º Se alguns sindicatos não poderem indicar a quantidade de terra aproveitável da sua região, que informem o número de alqueires de semente, para que a Federação esteja habilitada a conhecer a produção de que são suspeitáveis os oito milhões e oitocentos milhares de hectares da região portuguesa;

5.º Que se estude profundamente o desenvolvimento de que carece a horticultura;

6.º Que a Federação dos Trabalhadores Rurais faça por sua vez o estudo geral, para que ea se não veja mais tarde, em sérios embargos sobre o grave problema da alimentação pública.

Sobre esta proposta falaram António J. da Silva, Vital José, José Joaquim Godinho, sendo depois apovada por unanimidade.

Candieira expõe as razões porque apresenta a sua demissão do cargo de secretário geral.

Sobre o assunto falaram vários delegados. António J. da Silva entende que a nova comissão administrativa seja assim constituída:

Secretário geral, Vital José; secretário adjunto, António Tomás; secretário administrativo, António Marcellino; secretário arquivista, Francisco José Cas-

Uma reunião importante

Realizou-se em Évora a reunião do conselho federal da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Abriu a sessão o camarada António Tomás, que convidou para secretário António Marcellino e José Luís Pereira.

Sobre a acta da sessão transacta iniciou alguma discussão sendo por fim aprovada.

O secretário geral do C. G. T. fala sobre as resoluções do Congresso de Coimbra e de acordo com essa doutrina só rurais devem representar rurais dando António Tomás várias explicações sobre os delegados que não eram profissionais.

António Tomás refere-se ao crime de Alpiarça, falando sobre esse assumo vários camaradas sendo todos unâniamente em concordar que se proteste contra o estranho desaparecimento dum rural que em Alpiarça fôr preso, falsamente acusado de ter participação no crime. Foi aprovado o envio dum telegrama, nesse sentido, ao ministro do interior. A seguir foi apresentada a seguinte proposta:

"Considerando que o Estado se não tem preocupado com o desenvolvimento da produção que é o único meio de aumentar a carência da vida;

Considerando que os rurais numa provável transformação social tem de tomar conta da produção e para isso deve preparar;

Considerando que os rurais competem realizar essa preparação;

A Federação dos Trabalhadores Rurais resolve:

1.º Que a C. G. T. forme à Federação Rural uma esfástica elucidativa das necessidades rurais, de trigo, milho e centeio necessários ao consumo do país;

2.º Que logo que a C. G. T. a formeca, ela seja levada ao conhecimento dos sindicatos rurais, a fim de que elas depois enviem à Federação Rural relatórios circunstanciados sobre as suas regiões;

3.º Que todos os sindicatos indiquem o número de hectares de terra das suas regiões que se prestam a essas culturas;

4.º Se alguns sindicatos não poderem indicar a quantidade de terra aproveitável da sua região, que informem o número de alqueires de semente, para que a Federação esteja habilitada a conhecer a produção de que são suspeitáveis os oito milhões e oitocentos milhares de hectares da região portuguesa;

5.º Que se estude profundamente o desenvolvimento de que carece a horticultura;

6.º Que a Federação dos Trabalhadores Rurais faça por sua vez o estudo geral, para que ea se não veja mais tarde, em sérios embargos sobre o grave problema da alimentação pública.

Sobre esta proposta falaram António J. da Silva, Vital José, José Joaquim Godinho, sendo depois apovada por unanimidade.

Candieira expõe as razões porque apresenta a sua demissão do cargo de secretário geral.

Sobre o assunto falaram vários delegados. António J. da Silva entende que a nova comissão administrativa seja assim constituída:

Secretário geral, Vital José; secretário adjunto, António Tomás; secretário administrativo, António Marcellino; secretário arquivista, Francisco José Cas-

POR ESSE MUNDO FORA

A ofensiva feroz do patronato

A redução de salários.—O aumento de número de horas de trabalho.—O operariado deve organizar-se internacionalmente para defender os seus interesses ameaçados

Na América, por quasi toda a parte os patrões baixaram os salários, e aumentaram a jornada de trabalho. O trato do aço já reduziu durante este ano dezenas de salários o salário dos quinze mil operários empregados nas suas fábricas, ficando alguns ganhando tanto como anteriores.

Mesmo na Alemanha, onde os salários são muito baixos, o patronato tentou tomar a ofensiva, mas a atitude tomada pelo proletariado, quando do assassinato de Erzberger, obrigou-o a suspender por algum tempo a sua reação.

No Itália os proprietários das fábricas de metaúrgica e da indústria têxtil preparam-se para reduzir os salários de 20%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a direção, a despeito das empresas para as mãos dos operários».

Este movimento propagou-se igualmente nos continentes Negro e Amarelo. Observa-se o mesmo fenômeno no Japão, na Austrália, nas Índias e nas colônias sul-africanas.

No dia 29 de Outubro, o governo italiano autorizou a redução de 15%.

Nos países escandinavos a ofensiva contra o operariado organiza-se abertamente.

Num congresso realizado em Helsingfors, Von Sudow declarou que a política do patronato na hora presente deve ser uma política de salários: «Os representantes da indústria, disse ele, devem-se esforçar por fazer falar o movimento, que depois da guerra mundial, sob uma forma declarada ou máscarada, tem de fato fazer passar a dire

CONTRA AS MÁS CONSTRUÇÕES

O grandioso comício de domingo

constituiu um protesto enérgico contra os "gaioleiros" e contra a inépcia da Câmara Municipal de Lisboa

Na rua Correia Teles, próximo do local onde se deu o mês passado o desmoronamento que vitimou cinco operários, realizou-se no domingo, e com numerosíssima concorrência, o comício de protesto contra a obra perversa dos gaioleiros.

Presidiu o camarada Manuel dos Santos e falaram os camaradas Joaquim Cardoso, João Caldeira, Carlos Coelho, Alfredo Lopes, Marcellino da Silva e Jerónimo de Sousa.

Todos os oradores criticaram enérgicamente o desleixo criminoso das autoridades competentes, salientando com vigor a Câmara Municipal, que afirmou não existir legislação para impedir os desmanes dos gaioleiros, provando irrefutavelmente a falsidade de tal assertão.

Foi duramente censurado o facto de não terem sido chamados à responsabilidade os "gaioleiros" do trágico desmoronamento de Campo de Ourique.

Foi aprovada por unanimidade a seguinte representação, que vai ser enviada ao governador civil, Corpo de Salvação Pública, Câmara Municipal, Ministério do Trabalho e delegações de saúde:

Ex-mos Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa:

Decerto não estará no olvido a representação do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil de Lisboa, perante o protesto unísono dos nossos camaradas e de outras indústrias, e do povo em geral, no dia 17 de outubro p. p. em face da catastrofe criminosa e horrenda sucedida em 14 do referido mês. Os organismos da indústria da Construção Civil ainda tem vinculado no seu espírito essa hecatombe, as dôres e angustias dos entes queridos que choram amargamente a perda das vítimas da ganância vil, repelente dos gaioleiros.

Deve estar ainda gravada na memória de V. Ex.º esse preito de sentida homenagem, como também as palavras significativas do pleno direito que assiste aos organismos sindicais na defesa do dever profissional tam mal compreendido e respeitado dos que temem jás a esse respeito na representação entregue nesse dia tan memorável na história do movimento proletário nessa Câmara Municipal.

Não olvidámos ainda também as palavras proferidas pelo Ex-mo Sr. Presidente da Comissão Executiva após a leitura da representação, como também não devemos e poderemos deixar passar em claro a pouca atenção manifestada por todas as entidades que tem voto nestes magnos problemas em se consentir que continue a construir sem as regras rudimentares da construção, relegando de todo, sem o menor obstáculo, as medidas a adoptar para impedir a continuação de tão graves anomalias.

Quais as medidas atinentes tomadas após o nosso protesto e representação entregue, muito embora nos fôsse dito que a Câmara se tornava impotente no embargo dessas construções e nas demolições por a mesma não ter nas suas posturas meio de o fazer, ou mesmo qualquer legislação que a isso autorizasse? Nada, absolutamente nada.

E, se o dizemos, é porque nos assiste o direito de dizer-vos se nada tem feito é porque essa boa vontade manifestada nesse momento, desapareceu desde a hora que as vítimas desceram às sepulturas, quaisquer reclamações a fazer, neste assunto de tan transcendental importância.

Como esquecer tais factos se elas de momento a momento se tornam bem vividas na nossa memória, à nossa vista, pela consequência bem manifesta de todos os dias vermos elevar essas edificações e, em dados momentos sentirrem-se estalidos, os seus esqueletos desconhecidos, abrem-se fendas, quebram-se saímes, vergas, padiolas, faias, cimalhas, etc., esperando-se que, ao primeiro abalo ou qualquer sobrecarga maior, a derrocada já dé. E nessa passagem destruidora, sem respeito pelos haveres e vidas dos nossos semelhantes uma vez mais espalha o luto, a dor e a miséria nos lares dos desprotegidos, pela culpabilidade criminosa dos que tinham o dever de zelar, velar, até mesmo proteger o sagrado direito à vida.

Ainda não será o suficiente a fiscalização que a Câmara Municipal de Lisboa tem para compreender e reconhecer quais as propriedades que amaciam ruina pela maneira atriabilíssima de edificar, afim de comunicar à repartição competente tal estado de coisas, para que se ponha cobro a essa criminalidade? Porque razão se não evitou o desastre da Rua Correia Teles – dito pelo fiscal dessa área – que participou sete vezes por escrito ao chefe da 4.ª repartição sr. Alexandre Soares, de qual o estado em que se encontrava essa construção e que nunca foi atendido para que se não desse essa lamentável desgraça.

Qual o responsável? Quem fala verdade? E' isso que compete a V. Ex.º averiguar imparcialmente e trazer à luz Lisboa, 6 de Novembro de 1921.

Os artistas e jornalistas catalães

Foram ontem recebidos nos Paços do Concelho, onde lhes foi oferecido um copo de água

Cerca das 18 horas e 30 minutos realizou-se a recepção aos vereadores, artistas e imprensa da Catalunha, que veem de Barcelona proceder à inauguração da exposição de arte catalã, que se inaugura amanhã para a imprensa e no dia seguinte para o público.

Foram recebidos na sala destinada ao gabinete do presidente da Comissão Executiva pelo vice-presidente da Câmara sr. Eduardo Moreira, pelo presidente e vice-presidente da Comissão Executiva respectivamente srs. dr. Alberto Vidal e Magalhães Pêixoto e pelos vereadores srs. Joaquim Domingues, Manuel Martinho, Fitas, Pinto da Silva, Aires Líal de Matos, Henrique da Silva, Cesar dos Santos, Palha e Pona.

Sousa



EM PORTIMÃO

O caso do verdugo José Diniz

PORТИMÃO, 3.º. — Mão amiga pôs sob os nossos olhos um jornalinho de Lisboa, onde um qualquer burrancas, escrevendo com as patas, vomita meia duzia de sandices dignas de um bom vergalhão. E, faltando a verdade maliciosamente, o reles escriba vai insinuando e envenenando o caso, com aquela cobardia própria dos reactionários, pois que de reactionários se trata, ocultando infamemente a verdade, na ancia mal contida de agradar aos da grei.

Se o escriba tivesse ao menos uns lampojos de dignidade e criterio teria sido duvida esclarecendo os leitores do referido jornalinho, dizendo-lhes ter havido um mal entendido entre o nosso camarada Antônio Franco e o secretário da câmara de Portimão, mal-entendido que terminou com honra para os dois, pois que se de um lado houve a magnanimitade que dignifica, do outro houve uma lialdade e correção tam grandes, que o próprio secretário da câmara terminou por elogiar a atitude do nosso camarada Franco, dando-se por satisfeito e restringo o seu pedido de demissão, que nada justificava. Mas ao veneno escriba não conveiu dizer a verdade, com fins que facilmente se advinham. Talvez que ainda venha para este pelourinho, trazido pela gola do casaco, para o guindarmos aqui bem alto, para que o conhecem leitores de *A Batalha*, Tomem, pois, conta todos os escribas e defensores de tal jaz, pois que estamos resolvidos a meter o bostir até ao cabo.

O mesmo escriba mente também com todos os seus dentes de hiena, quando afirma que a manifestação foi pouco ordeira. Saiba o escriba que não se tratou de uma manifestação, pois que o operariado de Portimão, se foi à câmara, o fez apenas para atender o convite do presidente da comissão executiva do município, que, em ofício, dirigido ao nosso sindicato assim manifestou esse desejo. Mais ainda mentiu o burrancas, quando alguém de pouca ordeira a atingiu a todos os títulos bem demonstrativa do grau de civismo que a todos animava. Talvez que alguns figurem desejasse a desordem na câmara, para satisfazer os seus fins mal ocultos; mas o elemento de justiça dizer-se que o operariado de Portimão, consciencia da sua força e da razão que lhe assiste, apenas deseja que luz se faça neste caso, a fim de que o cobrador agressor do nosso camarada Mariano seja castigado e fique de elemento de elemosaria.

Mais nos afirmaram que o corticeiro,

que era um ser inofensivo, fôra embriagado e certamente ludibriado pelo Antônio Santos, visto que com ele nenhuma ligação tinha.

Na morgue foi ontem reconhecido e identificado por seu irmão Francisco Januário, fabricante e residente na rua Ferreira Amaral, 34, aquele indivíduo que anteontem foi morto a tiro num escritório na rua do Jardim do Tabaco, 23, 2.º.

Chamava-se Raimundo Januário, de 30 anos, solteiro, corticeiro, natural dos Olivais e residente na rua Mariana de Carvalho, 6, 2.º e era filho de José Januário e de Teresa Gomes.

A sua autópsia efectuou-se ontem sob a presidência do juiz auxiliar dr. Alfeu da Cruz, servindo de peritos os drs. sr. Ferreira Marques e Eduardo Neves, sendo a causa de morte ferida por arma de fogo interessando o bolho raquidiano.

O seu funeral realiza-se hoje às 14 horas.

Antonio dos Santos foi preso em Queluz, ontem de tarde, pelo agente Alfredo Mariz e ajudante. Como se encontrava ferido no mamilo direito, foi conduzido num automovel ao hospital de S. José onde ficou sob prisão na sala das observações, devendo hoje ser conduzido à enfermaria do Lamego.

Bom será, pois, que a comissão executiva da câmara procure meter na ordem quem, estando a coherir o pão de nós todos – e alguns bem instintivamente – procura arrastar-nos para um campo qual, sistematicamente, temos fugido até este momento.

Nada receamos, nulla temos, porque nôs lado está a razão e a verdade. E como este vai longo, deixaremos para amanhã o depoimento dos outros camaradas.

Nada se perde com a demora. As nuvens vão-se encastelando no horizonte e tempestade não tardará a rebentar.

Rendimentos dos operários

Ontem de manhã, quando nas obras do Banco Economia Portuguesa, na rua da Prata, um troço de operários, entre elas o servente de pedreiro Carlos Dias, de 37 anos, natural de Lisboa e residente na rua da China, 29, arreava o vigamento velho, a viga sobre a qual se encontrava O Dia partiu, caindo da altura do 3.º andar e ficando com ambas as pernas e o braço direito fracturados.

À sala de observações do Banco do hospital de S. José, recolhem Antônio Jálio, de 55 anos, natural de S. João da Pesqueira e residente na rua do Alívio, 131, 1.º, fornecedor, que quando trabalhava no fundo de um forno de cal, pertence a J. H. Hilário e Sousa, na rua do Alívio, foi colhido pelas pedras de uma padaria que ali despejaram, ficando muito ferido na cabeça contuso no pescoço.

Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José e seguiu para casa, Luis dos Santos, de 51 anos, natural de Aveiro, trabalhador e residente na Ilha de Grilo, 99, loja, que foi colhido por uma viga de ferro na rua Madre de Deus, ficando com dois dedos da mão direita esmagados.

As representantes e bem assim a imprensa

do artigo de Janeiro e de Arredores, os representantes das associações de engenheiros e arquitetos e os operários a empregar sejam sob as responsabilidades dos seus organismos respeitando assim a ação técnica, teórica e profissional dos factores empregados e o estímulo da sindicalização para a respeitabilidade moral e material a empregar o bem estar da humidade.

4.º Não descurar este tan momentoso assunto atá uma solução prática e eficaz e realizar tantas ou quantas reuniões necessárias sejam, ou mesmo comícios públicos, sessões de propaganda e artigos na imprensa operária e diária de maneira a ficar demonstrado que trilhamos o caminho da verdadeira justiça,

Saúde e Fraternidade.

Lisboa, 6 de Novembro de 1921.

A BATALHA

Teatro Salão Foz Empresa Arthur Emaus Companhia Otoelo de Carvalho

— HOJE — 2 SESSÕES Às 8,30

Successo incomparável sem rival, nem precedentes

A impagável revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Félix Borges & Lino Ferreira

BICHINHA GATA... por Laura Costa Zé Calado (componer) Antônio Gomes (da Trindade)

EXITO DE GARGALHADAS no quadro do carro eléctrico, tendo por condutor Otoelo de Carvalho

Números repetidos entre outros, PINTAS por Julia d'Assunção e Otoelo de Carvalho

Brillante conjunta com deslumbrantes apoteoses de Salvador, esplendidos scenarios e um maravilhoso guarda roupa de Castelo Branco

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

ESPECTACULOS TODAS AS NOITES Matinées aos domingos

Coliseu dos Recreios Telef. c. 416

Hoje - A 8,21 horas - Hoje

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

Grande Companhia de Circo ENORME SUCESSO COLOSSAL TRIUNFO Os artistas mais notáveis de mundo

ESTREIA dos notáveis artistas equestres

PISSUITIS cujo cavalo é uma bela estampa Magníficos e extraordinários trabalhos DA

</

A BATALHA na província e arredores

Almada

4 de Novembro

Guimarães

5 de Novembro

A classe operária e as 8 horas de trabalho

Apesar da muita propaganda, ainda não é cumprido aqui integralmente, o horário de 8 horas de trabalho. Parece impossível que, com tantos operários que se esquecem, um depresso, o quanto custou à organização o renvincular esta regulagem.

Muitos deviam os operários esquecerem-se depressa, que o horário de 8 horas custou-lhe sangue, prisões, deportações e algumas centenas de camaradas tombaram.

Empora em algumas classes, mais ou menos, se arraigou o horário, queremos hoje retermos-nos, em especial, a classe operária.

E esta uma das classes que mais tem impulsionado a organização, e é ela das que mais elementos de luta tem no seu lado.

Por isso, e porque ainda hoje tem elas militantes que a organização tem dado o melhor do seu esforço, é que é de estranhar, que esteja a trabalhar mais que as 8 horas. Ainda não fôsse talvez os proprietários que venham o milho da terra a manas (1920), como vinham sucedendo, e por aquele motivo já o vendem a 70%.

Os padres e que precisam entrar na ordem, pois que ainda estão vivendo o argentino, a 8%, e a de milha da terra, a 6%.

A expansão da «A Batalha» tem sido procurada nestes últimos dias.

Trabalhadores inconscientes

A inconsciência de alguns operários parece a dormir, e a classe operária neste concelho, — à exceção de quatro fábricas — tem o transcurso do horário, e, o que é ainda pior, é que a maioria forá do horário mesmo de repouso.

Forçou-se os que deviam de exigir ao menos os 100% de aumento, conforme determina a lei, que não querem respeitar o horário.

Contudo, hoje comparamos de uma fábrica o empregando-lhes nôs o seu gesto, responderam-nos que faziam horas suplementares, porque se não fizessem viam os operários de outras fábricas fazer e que portanto, primeiro estavam eles.

Mas os operários conscientes não devem duvidar de si, nem que não querem respeitar o horário?

Então se os outros, os inconscientes, erraram, nós, os conscientes, devemos persistir no respeito deles?

Não nos parece isso uma boa tática sindicalista.

Parece-nos mais um argumento infantil do que uma razão plausível.

Os camaradas conscientes, que nos perdem, mas não podiam deixar de criticar tan insócio procedimento da parte dos que enganaram o horário.

Ainda a greve dos tanoeiros

Conforme relatamos na nossa última correspondência, terminou a greve destas classes, pro-sumento de salário, e em razão das suas operárias se apresentaram nas oficinas para reclamar o seu labor, na sua sequência.

Avontou, porém, que os operários de oficina do sr. Carlos Dias, não querem trabalhar na companhia dos srs. Salvador Raposo e Emílio de Costa.

Dizem agora alguns industriais, que isto é uma vingança pessoal, e que não é só isso que os operários traiu, a quando das suas ambições para a solução da greve. Foi e bem assim, que os operários que devem ter feito o procedimento da tal operação.

O horário é o resultado de um trabalho de organização, e não é só terminado o contrato, que os operários retomam o trabalho em algumas oficinas.

A comissão respondeu-lhe que de tal não fala notícia, e por isso todos retomaram o trabalho.

Ora a prova de que a comissão não mente, é que os operários daquela casa (caso rego), o que não querem é trabalhar com o homem que os traicionou e bateu num seu camarada, e que não é a companhia de um homem, o sr. Raposo, que além de os atrair, lhes dá a ideia de que é proprio de um homem, canálias, banditos, etc., dizendo que é sua grande disposição a entrar pela porta.

Ora isto briga com a classe inteira, e os industriais sentem bem isto — e não digam que é uma vingança pessoal.

Se fosse para outra classe, temos a certeza que o sr. Raposo não seria falso leigo, que tivesse saído pela porta.

Teria sido imediatamente arrependido pelo procedimento não era para menos. — C.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisboa Venda Stelo — Laborista Esperantista Sociedade — Com regular freqüência, compondo e publicando os cursos elementares e complementares de Esperanto. O curso elementar, cuja inscrição é encerrada amanhã, passa a funcionar às quartas e sextas feiras, das 21 às 25.

Mantém-se, também, os cursos por correspondência.

Sociedade Fakto. — Convidam-se os esperantistas inscritos neste secção a comparecerem na L. V. S., pelas 22 horas.

Mutualismo e cooperativismo

Na madrugada de 31 de mês findo, evadiram-se, por meio de arrombamento, quase todos os pressos da cadeia desta vila.

Até hoje ainda não foi nenhum recapturado.

Um dos evadidos é o João Rodrigues Pinto. — C.

Operários: comprando A BATALHA assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso.

Caixa de Preços do Arsenial de Marinha. — O Diário do Governo n.º 230, serie I, de 1 de corrente, publica editos de 10 dias para habilitação do recebimento de 10 séries legadas pelos sócios n.º 53, Joaquim Evaristo Diogo Oliveira, e 298, Daniel de Macedo.

Cooperativa dos Fregateiros. — Redine o projeto dia 19 a assembleia geral desta cooperativa para leitura de contas já existentes e tratar da segunda emissão de ações.

8-11-1921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 26

Romance inédito por MÁRIO DOMINGUES

AREVOLTA DA CARNE

TERCEIRA PARTE

A miséria e o vício

CAPITULO II

De queda em queda

— Lá em casa dos teus pais gostavas tanto de deixar-te cedo... — teimou a Maria, a amiga criada da Lili, que esta ali fôr encontrar, completamente corrompida.

Como iria a Maria, a boa provinciana, cariñosa antro impuro? A vida, a vida norteadora pela moral corrupta do seculo, também a impelia para a vela, para o enxurro...

E o fado prosseguia lento, sentimental, avenido filosofias baratas:

Porque sou isto que sou
Inda não o descobri

A BATALHA

Diário sindicalista

T. M. E.

Eterna questão

Como são tratados a bordo os emigrantes, A moral de alguns oficiais. No mar como a pedra. — Governando-se

Depois de ter lido, o que toda a imprensa da capital tem dito sobre diversos casos... passados nos T. M. E. sugeri-me a ideia de vir também dizer algo sobre o que se passou a bordo do paquete «Porto» onde andei ultimamente como seu tripulante.

Já antes de naquele navio embarcar ouviu dizer coisas, que a darem-se me faziam arrepender os cabos. De facto vim a constatar o que diziam.

Cheguei à muralha, vi o «Porto», navio admirável por fora, e em algumas partes por dentro. Escusado será dizer-lhe: muito luxo onde paira a família do luxo... isto é na 1.ª classe e 2.ª aquí tudo é conforto nada faltando para que a viagem se não torne massacrada. Mais, vamos ao que interessa. Reitro-me aos alojamentos do «Porto» para os passageiros imigrantes que viajam em 3.ª classe.

Enquanto que na 1.ª e na 2.ª classe faltava alfa, ali faltava lido. Os passageiros viajam numa coberta ou porão, que não tem uma única vigia para entrada do ar, e que no tempo do «Porto» ser dos alemães só serviria para transporte de carga, apesar de lhes chamar bárbaros.

A limpeza neste alojamento chama-se em qualquer outra parte porcaria; e durante três meses que estive a bordo junta a coberta foi pintada, apesar de haver outras partes do navio que foram pintadas dezenas de vezes. Como uns vão os pobres diabos que deviam as xantas coibas lá via a caminho do Brasil em procura daquilo que a pátria lhes nega: o pão.

De regresso da viagem ao Brasil fizeram a bordo dois passageiros de 3.ª que vinham tuberculosos e que segundo s. leis não deviam ter embarcado visto o seu estado. Ainda como as «leis» não o permitem fazer, no entanto fez.

Depois dos cadáveres estarem madejados dentro dum serapilheira cosida, com algumas grelhas de ferro atadas, foram deitados ao mar como qualquer objecto. Esses cadáveres deviam ser enterrados em caixão de madeira, que tal existia a bordo. Estragou-e e nadeira em construir um palco, e não soube para os corpos humanos. Ainda a viagem do sul, e pertô do Rio de Janeiro num dos camarotes de mais luxo, para devaneio de alguns oficiais, houve exposição dum passageiro, ou seja, «quadros vivos», falando portuguesemente, isto terminou porque a coelheira ficou no Rio.

Quando em Hamburgo, e depois do dia 10 ter sofrido uma pequena reparação no condensador a que foram substituídos 2500 tubos de metal, houve uma cena entre o 2.º maquinista e o cozinheiro. Pretendia aquele fazer afastar do bordo os ditos tubos, ao que se opôs este, porque os tubos só saíram acompanhados dum guia assinada pelo comandante ou imediato.

O 2.º maquinista dizia tomar a responsabilidade, ao qual retorquia o cozinheiro.

A guia não apareceu e os tubos foram metidos no porão vieram para Lisboa. Os marcos alemães eram bons, e as lulas eram melhores demais estando o inverno à porta. Como eles se governam?

Leopoldo CALAPEZ

Elementos retrágidos

A quando dos últimos acontecimentos políticos, uma pequena élite de elementos conservadores, que vive a vida, pensava no seu interesse republicano, que se individualizaram e ameaçaram o seu governo.

Somos apologistas das E. P. S. Mas também a que se orgulha organizadas, assistem ao teatro, ao cinema, etc., que precisam dum cozinheiro, que deviam de exigir ao menos o seu salário, como por exemplo um que aqui existe, que está funcionando com 12 professores a 8 empregados!

Julgamento

Em audiência geral, efectuou-se na passada quinta-feira, no tribunal judicial, o julgamento de J. R. Rodrigues Exposto, natural da freguesia de Rebolelos, deste concelho, que há tempos está preso na cadeia desta vila por ter perpetrado o crime de violação de menor, contra Ana Elisa, de 7 anos, da mesma freguesia de Moreira.

Dizem-nos que nas próximas elucções, todos os pensam em disputar as maiorias aos republicanos e socialistas cá do burgo, elegerão os que integrarão a corporação, os corpos docentes e profissionais, como por exemplo um que aqui existe, que está funcionando com 12 professores a 8 empregados!

Presos que se evadem

Na madrugada de 31 de mês findo, evadiram-se, por meio de arrombamento, quase todos os pressos da cadeia desta vila.

Até hoje ainda não foi nenhum recapturado.

Operários: comprando A BATALHA assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso.

CAPITULO III

Pela lama...

As raperigas costumavam levantar-se tarde em casa da Antónia. Por volta das catorze horas, começavam a aparecer cá fora, na sala de visitas, os cabos dum louro oxigenado e violento, cobrindo-lhes os ombros nus, a camisa curta e decotada, mostrando as tibias magras, envoltas nas meias transparentes e esticadas, os braços esqueléticos levantados em arco no arranjo do penteados, os seios flácidos, caídos, como dois sacos meio vasios. Algumas conservavam-se assim, semi-nuas, numa desvergonha avultante, sem aquele pudor que dá encanto à mulher e a leva a ocultar a beleza cubicada, mostrando o corpo gasto pelas origens e pelos sofrimentos; assim se conservavam até tarde discutindo, descompõendo-se, agatando-se por questões insignificantes, jogando a biseca a dinheiro e fumando cigarro sobre cigarro sempre infelizes.

O amante da Maria, um provinciano bronce, prevertido pela capital, que ora vivia do joga ora das amantes, era em regra o prímo-hómem que lá entrava. Consideravam-no já uma pessoa de casa. Entrava na jogatina, pedia cigarinhos, bebia do vinho que as meretrizes mandavam buscar à taberna mais próxima, imiscuia-se nas contendas, distribuindo a sua bofetada, e colaborava nas brincadeiras estúpidas e ruinosas, deixando-se rolar com as rameiras sobre os sofás estirados, envolvendo-as nas batas saias e corpetes, que de tarde,

Teatros

Reclames

manejos do Cambio e a Mandria? Se precisam encarar-se vão ao Apolo ver Gato por Lebre.

— Que foi um sucesso a primeira representação da revista «Pau de dois bicos» não resta dúvida a ninguém. Numa première, com um público exigente, serem bisados três numeros e não é raro o mesmo público protestar, não querendo ver a virgem bem marcado agradar dum peça e o seu pleno triunfo.

«Pau de dois bicos» reúne todas as qualidades dum grande éxito, e é peça para satisfação, conseguindo manter o público em constante gargalhada.

O quadro «carro, eléctrico causa verdadeira sensação» e várias variações que é preciso recordar o espetáculo dialogo do Orelho de Carvalho e o condutor, o Orelho de Carvalho, e, sempre repetido, os Polistas, por Júlia de Assunção e Orelho de Carvalho, e, sempre repetido, o Orelho de Carvalho, e, sempre repetido, que se revela uma distinção das duas.

A Bichinha Gata, recomendada, também pelo esplendor de apresentações, é um verdadeiro espetáculo, e vários passageiros, os que escutaram a Bichinha Gata, recomenda-se, também, a sua exibição.

A Bichinha Gata, recomendada, também, a sua exibição.

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicos nos seguros de cereais e palhas.

ALÉM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por elas integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PÓRTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, I.^o

COLEGIO VASCO DA GAMA

TEFAVESA LAS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2

Telefone - Norte 2145

O colégio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, juntas às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos—Óptima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colégio e exame, no ano escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma média de 17,70, todos os ALUNOS do colégio, obtiveram aprovados a exame de admissão aos mesmos, FICARAM APROVADOS tendo obtido brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio «Midosi». As aulas abriram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de prémios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos
Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
(Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e avaras diversos.
Carriões, vagões e todos os pertences de material
de construção.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

A Crise do Socialismo
Sua evolução.—Sua situação presente.—Suas causas.—Seus efeitos.—O futuro.
Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON
Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Pedidos à administração

de A BATALHA

LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM — DE — CALÇADO.

21, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos

FÁBRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto	1 sola desde 18\$50
" " 2 "	23\$00
" " cōr	24\$00
" " da Moda calf preto..	30\$00
" " " ca-	
no de cōr	30\$00

PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde

" vitela

" da Moda pelica ver-

niz desde

Calçado d'abafu

Preços sem competência

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE BILHETES, FRACCÕES

e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornece para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Quereis

o vosso
relógio o
concer-

tado com garantia e por
preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOIRO

E OURIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Serviço de Livraria

DE

A BATALHA

Instituição profissional

Elementos gerais

Obras a 3350 encadernadas:

Algebra elementar, aritmética prática, desenho, liter. geométrico, de física, matemática, de cálculo, ornato, e figuração, de projectos, de química, Escrituração Comercial e Industrial, Geometria Plana e Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 750—Materias Agrícola, 550—Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 550—Problemas de máquinas 550.

Construção Civil

Obras a 3500 encadernadas:

Acabamentos das Construções—Alvenaria e Cantaria—Cimentificação—Encanamento e subtrituração das habitações—Materiais de construção—Terçaplanagem e alceras—Trabalhos de Carpintaria Civil—Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuals de ofícios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 400—Eletroeletrista, 500—Fabricantes de tecidos, 550—Ferreiro, 350—Foguário 350—Formador e Educador, 350—Fundidor 400—Galvanoplastia, 400—Motors de Explosão, 400—Navegante, 400—Pilotagem, 400—Supitário, 400—Serralheiro Mecânico, 400—Torneiro Mecânico 400—Indústria Alimentar 550—Indústria Cearense 550.

Flamaron:

Iniciação astronómica.....

Astronomia popular.....

Curiosidades astronómicas.....

Gorki:

Os degenerados.....

Os Vingadores.....

Scènes de famille (teatro).....

Roian—Os espíritos (teatro).....

Salvo o mundo.....

Salvo o mundo.....